



## ATA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ao **décimo dia do mês de dezembro de dois mil e doze**, pelas nove horas e trinta minutos, no edifício da Junta de Freguesia de Viana do Alentejo, reuniu o Conselho Municipal de Educação, onde estiveram presentes o Presidente e Vice da Câmara Municipal, os representantes da Direção Regional de Educação (DREA), do Ensino Secundário, do Ensino Básico, do Pré-Escolar, do Centro de Saúde de Viana do Alentejo, das Forças de Segurança – GNR, da Associação de Pais da EBI/JI de Alcáçovas, da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Viana do Alentejo e Aguiar, da Oficina Aberta, da Comissão de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo – CPCJ, da Associação Terras Dentro, da Divisão de Desenvolvimento Social e Humano da Câmara Municipal – DDSH, da Comissão Administrativa Provisória (CAP) do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo (AEVA), da Junta de Freguesia de Viana do Alentejo, da Junta de Freguesia de Alcáçovas e do Conselho Municipal da Juventude.-----

Não estiveram presentes os representantes da Assembleia Municipal, dos Serviços de Emprego e Formação Profissional - IEFP, do Instituto de Segurança Social e da Associação de Estudantes da EB2,3 Dr. Isidoro de Sousa. -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal deu início à reunião, dando as boas vindas aos presentes. -----

Deu-se então início à ordem de trabalhos da reunião.-----

### **Ponto Único: Emissão de parecer sobre a reorganização da rede escolar do concelho de Viana do Alentejo (Agregação do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo com a Escola não agrupada – EBI/JI de Alcáçovas).**

O Sr. Presidente da Câmara Municipal disse que, este assunto já foi tratado no ano letivo passado e que o parecer votado nessa data de 8 de maio de 2012 teve apenas o voto favorável da DREA, duas abstenções e o resto dos conselheiros votaram contra. Ainda leu um parágrafo, da ata da reunião do dia 8 de maio de 2012 do Conselho Municipal de Educação (CME), que considerou pertinente tendo em conta a posição da Câmara Municipal e das outras entidades representadas no CME, que se transcreve na íntegra: -----

*O Sr. Presidente da Câmara chamou a atenção para a necessária democraticidade dos processos, referindo que as entidades representadas neste Conselho Municipal de Educação estão quase todas contra a agregação das escolas de Viana do Alentejo e Alcáçovas. Referiu ainda que do seu ponto de vista, a DREA e o Ministério de Educação deveriam refletir neste processo e caso pretendam continuar com ele, deveriam garantir que o mesmo seja precedido de uma ampla discussão com toda a comunidade educativa, respeitando as suas legítimas opiniões e aspirações.-----*

O Sr. Diretor Regional Adjunto, representante da DREA, disse que no dia 29 de novembro de 2012 estiveram reunidos com a Câmara Municipal e Presidentes dos Conselhos Gerais das Escolas e que o processo não é novo. Também referiu que já foram feitos vários tipos de agregações em concelhos e localidades diferentes e agregações entre Escolas Básicas Integradas com as secundárias. Fez um balanço das agregações já realizadas e disse que tem havido uma resistência natural, mas que agora tem visto algumas vantagens. -----

Relativamente à rede escolar do concelho de Viana do Alentejo, o Sr. Diretor Regional Adjunto, referiu que não houve a proposta de agregação entre concelhos diferentes, mas sim a agregação entre a Escola não agrupada – EBI/JI de Alcáçovas e o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo, ficando num único agrupamento com cerca de 800 alunos. Ainda disse que se propõe um projeto educativo único, que não vai haver despedimentos de funcionários, de professores e nem o encerramento de escolas. Frisou que com a agregação entre os dois estabelecimentos de ensino vai permitir uma melhor gestão de recursos humanos, uma uniformização dos critérios de avaliação e uma melhor articulação entre ciclos de ensino. -----

A encarregada de educação Sónia Sezinando, representante da Associação de Pais da EBI/JI de Alcáçovas questionou dando o exemplo se houvesse poucos alunos para constituir uma turma do 7.º ano na EB/JI, o que aconteceria aos alunos das Alcáçovas.-----

A Dr.ª Maria João Charrua, representante da DREA, respondeu frisando que não haveria deslocação de alunos para Viana e que as vantagens de haver uma agregação são a nível pedagógico.-----

A Encarregada de Educação Margarida Cartaxo, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Viana do Alentejo e Aguiar, disse que já era difícil haver um projeto educativo entre as freguesias de Viana do Alentejo e Aguiar, que vai desde o jardim de infância até ao ensino secundário, com a agregação a Alcáçovas ainda é mais complicado. Também questionou onde iria estar a futura Direção e se havendo dez alunos inscritos no 9.º ano de Viana e outros dez alunos inscritos nas Alcáçovas, implicaria que os alunos se deslocassem. Ainda considerou, mesmo sabendo que há uma vertente economicista, não vê nada de positivo com as agregações, de acordo com as informações que tem. Deste modo, apelou ao diálogo e que todos trabalhem em conjunto, porque em termos sociais está-se a criar problemas nas freguesias. -----

O Sr. Diretor Regional Adjunto, representante da DREA, respondeu que a escola de Alcáçovas não vai perder a sua identidade e que a direção vai ter um elemento por cada ciclo de ensino e isso não implica que fiquem todos os membros da direção num só gabinete. Destacou que um dos membros da direção pode estar em Alcáçovas e outro pode estar em Aguiar. Relembrou ainda que a direção tem a liberdade para colocar em termos práticos mais elementos na sua equipa. Relativamente à questão das secretarias respondeu que as mesmas se iriam manter. -----

A Dr.ª Sara Pajote, presidente da Junta de Freguesia de Alcáçovas, disse que quando se fala em perda de identidade não concorda e que não sabe como se justifica que na unidade orgânica de Alcáçovas com cinco ou seis funcionários na secretaria, seja possível manter todo o pessoal. Ainda referiu que se o processo de agregação avançar, considerou que este deve estar todo por escrito e não por boca. -----

A Dr.ª Alexandra Correia, representante da Associação Terras Dentro, questionou se não há a hipótese de a DREA não agregar as escolas tendo em conta a legislação em vigor. -----

A Dr.<sup>a</sup> Maria João, representante da CPCJ, questionou se havendo uma agregação das escolas e conhecendo a realidade, como iria ser o acompanhamento dos professores quanto ao trabalho específico e qualidade pedagógica que vem deste âmbito, nomeadamente o abandono escolar. -----

A Encarregada de Educação Margarida Cartaxo, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Viana do Alentejo e Aguiar, questionou quem iria pagar as deslocações dos professores que vão de um lado para o outro. Também considerou que o quadro de docentes está a ser maltratado e que os professores estão cada vez mais desmotivados. -----

O Sr. Diretor Regional Adjunto, representante da DREA, respondeu que o agrupamento por si só tem poucos alunos e há dificuldades em fixar os jovens, deste modo propôs um trabalho entre todos para manter os alunos no agrupamento, senão começa-se a discutir o encerramento de escolas. -----

No que diz respeito ao abandono escolar respondeu dando o exemplo que entre um estabelecimento de ensino e outro consegue-se arranjar alunos para cursos CEF – Cursos de Educação e Formação. Quanto à deslocação dos professores respondeu, que era melhor um docente deslocar-se todos os dias do que ficar desempregado.-----

Ainda referiu que esta proposta de agregação foi pensada em termos de quadro de pessoal docente e não docente e que não vai haver despedimentos. Também disse que quando se propôs a agregação pediu-se os pareceres dos Conselhos Gerais e CME para haver uma análise, contudo afirmou que não podia garantir a hipótese de não haver agregação e em última análise poderá não caber à DREA mas sim à Secretaria de Estado essa decisão. -----

A Dr.<sup>a</sup> Maria João Charrua, representante da DREA, disse que relativamente ao ficar tudo escrito, cabe à Direção do agrupamento essas opções. -----

Quanto à distribuição do serviço docente respondeu que é da competência da direção da escola, sabendo-se que há alunos com problemas específicos dentro da escola, e tendo em conta o perfil do docente há uma maior possibilidade de trabalhar estas questões do abandono escolar, da indisciplina em concordância com o docente. Ainda salientou que, o que está em cima da mesa não é o despedimento de funcionários e nem de professores, o que pode acontecer é que alguns docentes contratados não fiquem colocados. -----

A Dr.<sup>a</sup> Alexandra Correia, representante da Associação Terras Dentro, disse que com menos alunos e o risco hipotético de encerrar escolas, só haverá mais alunos nas escolas com o desenvolvimento do território no seu todo, incluindo as freguesias. Também salientou que é importante manter os polos de desenvolvimento, visto que ao reduzir ou agregar pode haver um efeito contrário. -----

O Prof. Luís Feitor, presidente da CAP do AEVA, disse que nos últimos censos a freguesia de Aguiar aumentou a nível populacional e neste aspeto considerou importante o papel da CMVA no criar de infra-estruturas e equipamentos para fixar a população. Também disse que é um presidente da CAP para fazer uma agregação por ordem superior e que a CAP sempre se mostrou disponível para trabalhar com a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Viana do Alentejo e Aguiar. Também referiu que quando se reuniu com a Junta de Freguesia de Alcáçovas foi alertado pela Sr.<sup>a</sup> Presidente, sobre vários problemas existentes no território. -----

O Prof. Luís Feitor referiu ainda que a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Viana do Alentejo e Aguiar faz campanha contra a constituição do mega agrupamento e que as questões levantadas pela Associação foram todas clarificadas.-

No que diz respeito à informação sobre a constituição dos mega agrupamentos disse que leu muita coisa, mas que defende a constituição de um mega agrupamento desta dimensão, incluindo desde o pré-escolar até ao ensino secundário articulados através de um projeto educativo único. -----

A Dr.<sup>a</sup> Alexandra Correia, representante da Associação Terras Dentro, considerou que para se trabalhar em conjunto não é necessário agrupar-se e que se pode trabalhar em parceria, sem se ter uma gestão à distância seja ela repartida ou não. Também recomendou que se deve encontrar as melhores maneiras para se gerir os recursos que são escassos. -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal disse que à semelhança das autarquias, as pessoas já estão fartas destes processos. Referiu que ninguém coloca os processos num documento por escrito, e que já não se acredita que não vai ninguém ser despedido. -----

O Sr. Diretor Regional Adjunto, representante da DREA, respondeu que em termos de ficar tudo por escrito, é para isso que existe a legislação. No que diz respeito aos funcionários que estão na escola, respondeu que estão na escola é porque fazem falta. -----

A Dr.<sup>a</sup> Maria João Charrua, representante da DREA, questionou em que ponto estava a situação nas Alcáçovas quanto aos funcionários de secretaria na escola.-----

O Professor Rogério Coelho, representante do ensino básico, respondeu que segundo o rácio da portaria tem o pessoal todo. -----

A Dr.<sup>a</sup> Maria João Charrua, representante da DREA, disse que até à data ninguém foi despedido, porque tinha ultrapassado o número estipulado pela portaria. -----

O Professor Rogério Coelho, representante do ensino básico, questionou qual era o pressuposto para a agregação, se o D.L 75/2008 de 22 de Abril, retirou competências às autarquias sobre estas alterações. Também salientou a alteração da legislação quanto às escolas TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, de não se agregarem e que neste momento são por convite. Deste modo, questionou porque é que a escola de Alcáçovas não foi convidada pelo Ministério da Educação para ser TEIP. Ainda sugeriu que deve haver um guião escrito com todos os pressupostos para não haver uma perda de tempo com diálogos paralelos. -----

A Dr.<sup>a</sup> Maria João Charrua, representante da DREA, respondeu que é necessário um parecer do CME e que relativamente às escolas TEIP foram escolhidas, as de maior insucesso escolar.-----

O Prof. Luís Feitor, presidente da CAP do AEVA, disse que quando falava da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia, queria dizer o papel de todos no desenvolvimento do território. No que diz respeito à requalificação da Escola 2,3 Isidoro de Sousa – EBSIS, disse que o pior são os telhados de amianto. -----

O Prof. Luís Feitor, presidente da CAP do AEVA, respondeu que considera vantajoso um projeto educativo único e que esta agregação não deveria e não poderia servir para o fecho de alguma escola. -----

A Associação de Pais de Alcáçovas, disse que era importante estabelecer parcerias com as Terras Dentro para implementar cursos EFA – Educação e Formação de Adultos e CEF. -----

O Sr. Diretor Regional Adjunto, representante da DREA, disse que em relação à parceria até ao momento ainda não se fez e considerou que o Agrupamento dava resposta à parceria. -----

A Prof. Maria Manuel Aleixo, representante do ensino secundário, disse que o parecer emitido em maio passado é o mesmo, porque o quadro de docentes é o mesmo e que os argumentos mantêm-se contra a agregação das escolas. Saliu que os professores estão preocupados com a sua vida pessoal, com os custos associados às deslocações, que há professores sem carta de condução e sem opções de transporte e que assim poderá haver uma maior falta de tempo para se dedicar aos alunos de ambas as escolas. -----

O Prof. Luís Feitor, presidente da CAP do AEVA, disse que também o preocupava a questão do transporte, tendo em conta que a maior parte dos professores vêm de Évora e que outros não têm carta de condução. Ainda referiu que o futuro Diretor tem que optar pelo menor transtorno possível, e que a questão do apoio aos alunos seria idêntico. -----

A Prof. Maria Manuel Aleixo, representante do ensino secundário, disse que quando se fala em indisponibilidade dos professores é relativamente à sua falta de tempo e que mesmo assim, perante as medidas de política educativa que considerou erradas, os professores têm sido a salvação da situação através do seu profissionalismo. Também considerou que espera que nenhum aluno da EBSIS, tenha sentido qualquer incómodo com estas questões de gestão da escola. -----

O Dr. Augusto Brito, representante do Centro de Saúde de Viana do Alentejo, disse que como médico de saúde pública e coordenador de saúde pública da região, senão fossem os professores, o sistema escolar já tinha caído para um abismo. Considerou que os professores são maltratados em termos de respeito e que com a criação destes mega agrupamentos serão um problema social, porque vão criar mais desemprego nos professores. Ainda questionou como é que os técnicos poderão dar uma atenção mais personalizada às crianças, se de cem crianças de Alcáçovas passam para oitocentas. Questionou ainda até que ponto a gestão curricular será exequível se as coisas básicas são colocadas em causa, através da distância entre os vários ciclos de ensino. Constatou ainda que, se corre o risco de haver “equipas de bombeiros a apagar fogos” e que não haverá, até mesmo a nível físico ninguém para trabalhar atempadamente as questões da prevenção de situações. Considerou ainda que este seria um bom momento para se avaliar as agregações que estão no terreno, mas tal não é feito, devido ao problema da pressa . -----

O Prof. Luís Feitor, presidente da CAP do AEVA, frisou que os alunos até terão mais apoio e com mais recursos técnicos, dando o exemplo da Prof. Antónia Albardeiro que uns dias está em Viana e outros está na escola de Alcáçovas sem agregação. -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal deixou a sugestão ao Sr. Diretor Regional Adjunto da DREA, para refletir sobre este processo e que não avancem se a comunidade educativa estiver contra, respeitando assim a democraticidade dos processos, importante para o seu sucesso no futuro. -----

Deste modo, colocou à votação dos conselheiros, o parecer sobre a reorganização da rede escolar do concelho de Viana do Alentejo (Agregação do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo com a Escola não agrupada – EBI/JI de Alcáçovas). -----

A votação teve como resultado dez votos contra a agregação das escolas, um voto a favor por parte da DREA e uma abstenção do representante das Forças de Segurança. -----

A Dr.<sup>a</sup> Sara Pajote, presidente da Junta de Freguesia de Alcáçovas, disse que a posição da Junta de Freguesia de Alcáçovas manter-se-á e que farão chegar cartas à cadeia da Educação, com os abaixo assinados. Ainda lamentou que para este assunto, não tenha estado presente um representante da Junta de Freguesia de Aguiar. -----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal disse que a Junta de Freguesia de Aguiar foi convidada, mas informou que não pôde estar presente. -----

O Prof. Luís Feitor, presidente da CAP do AEVA, disse que não percebe como é que a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Viana do Alentejo e Aguiar está contra a agregação e mostrou-se disponível para participar em reuniões para fazer o projeto educativo. -----

A Encarregada de Educação Margarida Cartaxo, presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Viana do Alentejo e Aguiar, disse que também não percebe como tem uma pessoa na sua equipa, que antes estava contra a agregação das escolas. -----

A Dr.<sup>a</sup> Sara Pajote, presidente da Junta de Freguesia de Alcáçovas, disse que lamenta a declaração infeliz do presidente da CAP do AEVA, porque não sabe se o processo de agregação vai para a frente ou não. -----

O Vice-Presidente da Câmara Municipal disse que gostou da postura do Sr. Diretor Regional Adjunto e que parece que a CAP do AEVA quer a todo custo ir contra o que a população quer. -----

O Sr. Diretor Regional Adjunto, representante da DREA, disse que o parecer emitido não tem caráter vinculativo e que o último ato de homologação é da secretaria de estado. -----

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Câmara deu por encerrada a reunião, pelas doze horas e trinta minutos. -----

Eu, Merciana Augusta Palma Rita, representante da Oficina Aberta e nomeada para o efeito, a subscrevi. -----



7090-237 VIANA DO ALENTEJO  
TELF: 266 930 010 - FAX: 266 930 019

## Município de Viana do Alentejo

### CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Reunião extraordinária - 10 de Dezembro de 2012

9h30 Horas

Entidades	Representante	Assinatura
Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Bernardino Fink	
Representante da Assembleia Municipal		
DREA	Diretor Regional Alentejo H. João Chaves	
Representante do Ensino Secundário - Viana do Alentejo	M.ª Luísa Almeida	
Representante do Ensino Básico - Alcáçovas	Rogério P. S. Coelho	
Representante do Ensino Pré-Escolar - Viana do Alentejo	MANUNCIÇÃO	
Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional		
Centro de Saúde de Viana do Alentejo	A. Brito	
Representante das Forças de Segurança - GNR	Albatrão Fernandes AM	
Representante do Instituto de Segurança Social		
Oficina Aberta	M.ª Helena Rêgo	
Associação de Pais da EBI/JI de Alcáçovas	Sónia Seimundo	
Associação de Pais da EB 2/3 Dr. Isidoro de Sousa	MARGARIDA CANTAS	
Representante da Associação de Estudantes da EB 2/3 Dr. Isidoro de Sousa		
Representante da Comissão de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo	Ívy Jari Pereira	
Representante da Associação Terras Dentro	Alexandra Correia	
Presidente da Junta de Freguesia de Viana do Alentejo		
Chefe da Divisão da DDSH		
Técnico Superior da DDSH	João Antunes	
Posto da GNR de Alcáçovas		

C MJ



7090-237 VIANA DO ALENTEJO  
TELE: 266 930 010 - FAX: 266 930 019

### Município de Viana do Alentejo

Entidades	Representante	Assinatura
Presidente da CAP - AEVA	Luís Feitor	
Vice Presidente da CAP - AEVA	José António	
Presidente do Conselho Municipal da Juventude	David Rafael	
Presidente Secção Empresarial Alentejana	Saio G. Rato	
Presidente Junta de Freguesia de Viana do Alentejo	Paulo António	
Vereador Vota C. n.º 11	José Feitor	